



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARTUR ALBUQUERQUE CARVALHO LEAL

**CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS**

ARTUR ALBUQUERQUE CARVALHO LEAL

**CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
– TCC apresentado ao Curso de Educação
Física do Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde - CCBS da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.^aDr^a Maria Goretti da Cunha
Lisboa

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L435c Leal, Artur Albuquerque Carvalho.
Contribuição do PIBID para as aulas de Educação Física no ensino fundamental [manuscrito] / Artur Albuquerque Carvalho Leal. - 2019.
50 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar."
1. Formação docente. 2. Educação Física escolar. 3.
PIBID. I. Título

21. ed. CDD 371.12

ARTUR ALBUQUERQUE CARVALHO LEAL

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
(Relatório) apresentado ao Departamento
de Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba - UEPB em
cumprimento às exigências para a obtenção
do grau de Licenciado em Educação Física.

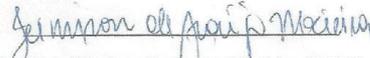
Aprovado em 15/05/2019.



Prof.ª Dr.ª Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB
Orientadora



Prof. Dr.ª Jozilma de Medeiros Gonzaga / UEPB
Examinador



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Maria das Graças e Afonso que me criaram e educaram da melhor forma possível, confiando e acreditando no meu potencial, tornando possível esta etapa da minha vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado força, saúde e fé para superar todas as dificuldades.

À minha família pelo amor, apoio e confiança para seguir este caminho.

À todos os professores que me proporcionaram bastante conhecimento durante todo período de aprendizagem..

A minha orientadora Maria Goretti da Cunha Lisboa, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelo apoio, incentivo e correções durante todo curso.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever a contribuição do PIBID para as aulas de Educação Física no ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand localizada em Campina Grande-PB, da qual fiz parte por três anos na condição de bolsista de Iniciação à Docência. A participação no programa, dentre outros fatores possibilitou um agir crítico e reflexivo a partir do qual gradativamente foram planejadas ações que contribuíram para o desenvolvimento das aulas de Educação Física destinadas ao ensino fundamental no qual traçamos processos metodológicos que contribuíssem para formação básica omnilateral dos alunos enquanto cidadãos. Sabe-se que uma boa educação dependerá dentre muitos fatores da capacitação profissional docente. Visando melhoras neste aspecto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, busca inserir graduandos de cursos de licenciaturas, na educação básica, em escolas públicas proporcionando aos mesmos a vivência com o cotidiano escolar ainda enquanto discente (BRASIL, 2012). A relação entre a teoria e a prática ainda no período de graduação preencheu lacunas ocasionadas geralmente pelo excesso de teoria e carência da prática durante o curso, pois, só diante da realidade foi possível perceber a dimensão das responsabilidades, desafios e benefícios de se tornar docente. A aproximação com o futuro profissional abriu novos horizontes, passou-se a aprofundar os conhecimentos teóricos elencando abordagens, conteúdos e metodologias que suprissem as necessidades reais observadas no cotidiano escolar, para tal trabalhamos a partir da abordagem crítico-superadora utilizando os conteúdos da cultura corporal e metodologias diversificadas, com práxis educativas, oficinas, seminários e momentos de socialização com apresentações para comunidade escolar. Os resultados obtidos foram positivos, conseguimos através do trabalho conjunto bolsistas/supervisor/coordenador ressaltar a importância da Educação Física e suas diversas possibilidades no processo de formação de cidadãos críticos e reflexivos, percebemos o aumento do interesse dos alunos, melhor desempenho nas atividades propostas e avaliações.

Palavras-Chave: PIBID. Educação Física. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study aims to describe the PIBID contribution for physical education classes in elementary school at the State School of Elementary and Secondary Education Assis Chateaubriand located in Campina Grande-PB, which was part of three years in the initiation of market condition to teaching. Participation in the program, among other factors enabled a critical and reflective act from which gradually were planned actions that contributed to the development of physical education classes aimed at elementary school in which we draw methodological processes that contribute to omnilateral basic training of students as citizens. It is known that a good education will depend on many factors among the teaching professional training. Seeking improvements in this aspect of the Higher Education Personnel Improvement Coordination - CAPES, from the Scholarship Program of Initiation to Teaching - PIBID, search enter undergraduate degree courses in basic education in public schools providing them the experience with the school routine while still students (BRAZIL, 2012). The relationship between theory and practice still in graduate period filled caused gaps usually by excessive theory and lack of practice during the course because, just before the reality was possible to see the extent of the responsibilities, challenges and benefits of becoming a teacher . The approach to the professional future has opened up new horizons, he started to deepen the theoretical knowledge elencando approaches, content and methodologies that suprissem the real needs observed in everyday school life, for such work from the critical-surpassing approach using the contents of physical culture and different methodologies, with educational praxis, workshops, seminars and socializing moments with presentations to the school community. The results were positive, we got through the whole fellows work / supervisor / coordinator emphasize the importance of physical education and its various possibilities in the formation of critical and reflective citizens, we noticed the increased interest of students, better performance in the proposed activities and assessments.

Keywords: PIBID. PE. Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O PIBID	11
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS	17
3.1 PRÁXIS EDUCATIVAS	18
3.2 OFICINAS	22
3.3 PROJETOS	24
3.4 APRESENTAÇÕES PARA COMUNIDADE ESCOLAR	30
4. FORMAÇÃO CONTINUADA	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar a Educação Física gradativamente vem alcançando espaço e importância na formação omnilateral¹ do discente. Esta se consolida em uma disciplina com uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.33).

A Educação está inclusa no quadro dos objetivos gerais de todo o ensino fundamental, tendo como objetivo contribuir na formação geral dos discentes, através do desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

No âmbito escolar a Educação Física trata de temas ou formas da cultura corporal que contém sentidos e significados que se interpenetram e expressam intencionalidades/objetivos dos homens e mulheres, as intenções/objetivos da sociedade. Sendo temas ou formas propostos pela Cultura Corporal: jogo, esporte, ginástica, dança e luta (PARAÍBA, 2010, p.16).

O trato do conhecimento na organização do trabalho pedagógico exige um método didático da prática social, que promova o desenvolvimento do pensamento do senso comum ao pensamento do concreto pensado (SAVIANI, 2002). Para suprir as necessidades que demandam estes conhecimentos é necessário um desenvolvimento pautado em práticas docentes responsáveis e sistematizadas, que serão reflexos dentre outros fatores de uma formação inicial e continuada qualificada.

Os debates referentes à educação abordam inúmeras questões dentre as quais está inserida a formação profissional de graduandos de licenciaturas considerando seus possíveis déficits levando a criação de programas que visam qualificar e trazer soluções para os problemas nos processos ensino e aprendizagem. Neste contexto, pode-se destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), contribuindo e elevando a importância na área da Educação Física. Tendo início em 2012 o primeiro PIBID Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com as Escolas Públicas Estaduais da cidade de Campina Grande-PB (LISBOA, 2012).

A participação efetiva enquanto bolsista consolidou a eficácia do programa na contribuição para formação profissional para a formação continuada dos professores inseridos e principalmente a formação social e pedagógica do aluno que tem o incentivo de buscar se

apropriar de inovações dentro do ambiente escolar, onde é destacado o conhecimento profissional e o conhecimento sobre a prática docente apresentado nas salas de aula pelos professores. Sendo nítido que para nos tornarmos bons professores, precisamos exercitar a práxis docente e constituir um corpo de saberes e de práticas específicos da profissão docente (PIMENTA, 2006; NÓVOA, 1999).

A oportunidade de fazer parte do cotidiano escolar com possibilidades de interferir colocando em prática os saberes adquiridos ainda enquanto graduando, possibilitaram um agir sistematizado e reflexivo. Durante a participação no PIBID os déficits da escola em que atuamos foram identificados e problematizados por uma equipe composta por bolsistas de Iniciação à Docência, supervisor e coordenador de área. A busca por aportes teóricos adequados fundamentou a elaboração do nosso plano de curso focado no desenvolvimento pedagógico dos conteúdos da cultura corporal através da abordagem Crítico-superadora.

Durante o período de três anos como bolsista do mesmo alguns elementos se destacaram sendo estes os norteadores deste relatório que objetiva descrever a contribuição do PIBID para as aulas de Educação Física no ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand localizada em Campina Grande-PB.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PIBID

Com o objetivo de aperfeiçoar e valorizar os procedimentos de formação de professores para a educação básica, a CAPES tem a iniciativa de inserir em cursos de licenciatura de universidades públicas o PIBID visando introduzir alunos de graduação no cotidiano escolar, para que possam conhecer e compreender, o desenvolvimento do programa nas escolas, vivenciando as diversas possibilidades presentes na instituição. O MEC esclarece que:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os

futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (BRASIL, 2013).

Desde o início da sua formação acadêmica os graduandos podem ser inseridos nas escolas através do programa para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor supervisor da escola. Freire (1998) destaca que o homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. Foi desenvolvendo a capacidade de aprender que ele se descobriu capaz de ensinar. Nessa perspectiva os professores enquanto ensinam aprendem e os alunos enquanto aprendem ensinam.

Durante três anos de participação no programa foi possível uma valiosa troca de experiências advindas da elaboração dos planejamentos com o grupo, das vivências na escola, reuniões com todos os bolsistas e interação com a comunidade escolar (pais, professores, gestores, funcionários e alunos). O PIBID fez perceber que o bolsista como indivíduo, é formado a cada dia, em momentos que fazem o seu cotidiano, e, como educador, molda-se no compromisso que consegue estabelecer com os alunos e demais atores que formam a comunidade escolar. E que escola são todos os que nela convivem e aprendem: professores, alunos, funcionários, famílias, membros da comunidade e gestores. Por isso, espera-se que o profissional da área de educação tenha uma visão sistêmica do papel de sua organização junto à sociedade e do seu papel junto à instituição para que possa trabalhar novas formas de construção do conhecimento, visando à melhoria contínua da educação, bem como do ambiente escolar.

Deste modo, teoria e prática são concebidas como indissociáveis, ou seja, uma depende da outra, numa relação recíproca, em que a teoria é reformulada de acordo com as necessidades reais. Deste modo, “todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria- prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos polos” (CANDAUI, 1996, pp.60). Assim, sob esta perspectiva, a universidade enquanto instituição formadora de professores deve favorecer em seu currículo esta união entre teoria e prática para que o futuro professor tenha condições de inserir-se na escola como profissional qualificado, sendo esta a base da inserção do PIBID em tais instituições.

Planejamos e participamos de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscamos superar problemas identificados nos processos de ensino/aprendizagem. Com os processos de formação e atuação nas escolas, e estudos direcionados aos problemas cotidianos observados, interagimos com situações escolares reais. Circunstâncias estas contribuintes com uma formação docente crítica e reflexiva, dessa forma, se fez necessário avançar nas práticas pedagógicas já estabelecidas criando novas possibilidades de repensar e agir sobre a realidade.

O subprojeto PIBID/Educação Física oportunizou o contato com a escola pública, na qual trabalhamos com os mais variados conteúdos da Educação Física. Com isso, temos a oportunidade de adquirir mais conhecimentos e nos tornarmos mais capacitados para a prática docente. Reforçando esta ideia Barreiro e Gebran (2006, p.91) aponta:

[...] a Prática de Ensinar deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prático. A partir de observações, relatórios, investigação e análise do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras. Propõe-se que a organização da Prática de Ensino perpassasse toda a formação profissional do futuro professor, tendo como referência básica tanto a proposta pedagógica da escola, na qual o futuro docente é supervisionado, quanto os conteúdos a serem ensinados e as políticas educacionais formuladas em nível nacional e regional.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O período de observação e atuação na escola ocasionou a reflexão acerca da realidade identificada fortalecendo a concepção de que a Educação Física ainda na atualidade precisa romper com a visão de uma disciplina meramente prática ou ligada exclusivamente ao esporte na escola. Para tal seria necessário estabelecer objetivos que suprissem esta, dentre outras necessidades que fragilizavam as aulas e buscar métodos para alcançá-los de forma satisfatória.

De acordo com Almeida (2009), são vários os problemas que a Educação Física precisa enfrentar, tais como: a ausência de conteúdos nas aulas, a competitividade exacerbada,

o individualismo, a reprodução e dependência cultural no trato do conhecimento, a ausência do trabalho socialmente útil na Escola e nas relações didáticas mais gerais, os processos de exclusão implícitos nas ações avaliativas, a superação do dualismo teoria-prática, dentre outros. Mas, é a partir do acesso ao conhecimento sistematizado que poderemos dar saltos qualitativos na nossa práxis educativa.

Sendo um consenso os trabalhos pautados nas proposições da abordagem crítico-superadora que trata como objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal.

A abordagem Crítico-Superadora trata como objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, a partir de conteúdos estruturantes como jogo, esporte, ginástica, luta, dança, entre outros, construídos e acumulados historicamente pela humanidade. Em relação à seleção dos conteúdos para as aulas, propõe que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociocognitivas dos alunos. Propõe que os conteúdos selecionados para aulas de Educação Física propiciem a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora (PARAÍBA, 2010, p.7)

A primeira visita a escola foi de fundamental importância considerando que só tendo consciência da real situação da instituição poderíamos buscar por meios propícios o que a escola poderia nos oferecer. A partir de então, identificamos que as aulas seriam destinadas a turma do ensino fundamental com alunos de diferentes faixas etárias, alguns inclusive fora da idade ideal para tais séries.

Um dos pontos que chamou uma maior atenção foi a estrutura física da escola, já que em 2012 a mesma iniciava uma grande construção para reparações estruturais havendo a possibilidade de ocasionar futuros empecilhos a nossas práticas. A respeito deste aspecto Sousa Lima (1998), diz que as estruturas escolares afetam diretamente no processo de aprendizagem, bem como no desenvolver da proposta curricular, e que estas deficiências limitam as possibilidades de aprendizagem. As imagens abaixo referem-se ao espaço físico utilizado:

Ano 2012:

IMAGEM I: O Refeitório: Local disponível para realização das aulas no ano de 2012.



Fonte (ARTUR, 2012)

IMAGEM II: Área externa: Local disponível para realização das aulas no ano de 2012.



Fonte (ARTUR, 2012)

Ano 2014:

IMAGEM III: Área externa: Local disponível para realização das aulas no ano de 2014.



Fonte (ARTUR, 2014)

IMAGEM IV: Área externa: Local disponível para realização das aulas no ano de 2014.



Fonte (ARTUR, 2014)

A realidade identificada foi considerada na elaboração do nosso plano de curso e, posteriormente, nos planos de aula, assim como o Projeto Pedagógico representa uma intenção, ação, estratégia, e representa a intervenção em uma determinada trajetória, e é pedagógico porque permite a reflexão sobre a ação do homem na realidade (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Para elaboração dos planos nos remetemos a concepção de que o trato do conhecimento na organização do trabalho pedagógico exige um método didático da prática social, que promova o desenvolvimento do pensamento do senso comum ao pensamento do concreto pensado (SAVIANI, 2002).

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Durante o período de três anos várias ações concretizaram a participação dos bolsistas na Escola Assis Chateaubriand, todas essas ações foram resultados de trabalhos idealizados e planejados por uma equipe que passou por duas formações.

Em 2012 com um grupo composto por quatro bolsistas, com os mesmos foram realizados os primeiros contatos com a escola, traçar metas para atingir objetivos ainda prematuros, considerando que este seria nosso primeiro contato com o cotidiano docente, tudo era novo, porém com o apoio da supervisora e sua vasta experiência e a boa interação com os alunos, nós bolsistas evoluímos consideravelmente, fator este que contribuiu para nossa convicção e formação profissional.

Em 2014 após nova seleção o grupo de bolsistas da escola Assis Chateaubriand obteve uma nova formação, agora com três integrantes diferentes vindos de outro grupo assumimos ações mais experientes, focadas e sistematizadas deste modo deu-se continuidade aos trabalhos do grupo anterior buscando aprimorá-los de acordo com as necessidades que surgiam e inovou-se também em relação aos conteúdos, já que o avanço enquanto a qualidade profissional nos permitia inovar de forma segura e responsável.

IMAGEM V: Primeiro grupo, formado em 2012.



Fonte (ARTUR, 2012)

IMAGEM VI: Segundo grupo, formado em 2014.



Fonte (ARTUR, 2014)

Observou-se que o planejamento está diretamente ligado ao resultado final, ou seja, na confiança do professor construir o conhecimento com seus alunos. Segundo Bossle (2002), a relevância do planejamento encontra-se na necessidade de uma atuação reflexiva, mas também uma atuação que considere ações diferenciadas dos padrões sem sentido.

Os planejamentos eram desenvolvidos semanalmente pelos integrantes do grupo (Bolsistas de Iniciação à Docência), supervisor e coordenador de área, de uma maneira que se moldavam a partir das prováveis necessidades, e respectivamente pautando em busca de um aumento da participação e interação que assegurassem a atenção dos alunos. Para tanto é importante que a disciplina, logo o professor, organize as aulas de maneira que o aluno se sinta atraído, ou seja, uma aula que se aproxima da realidade cotidiana vivida pelo aluno (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Segundo Libâneo (1994, p.222) "O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". O ato de planejar é um meio para se programar as ações, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Foram utilizados como instrumento metodológico para abordagem dos conteúdos da cultura corporal as práticas educativas, oficinas e projetos.

3.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS

No ano de 2012 iniciamos nossa atuação por meio dos temas transversais (Meio Ambiente e Saúde) dando continuidade as aulas já iniciadas com tema "desvios 16 posturais". Para qualificar o processo de aprendizagem introduzimos o tema jogos populares,

dinamizando assim este processo que se tornou mais atrativo e adaptando os alunos com a nossa presença e futuras modificação metodológicas definidas no plano de curso.

Gradativamente inserimos novos conteúdos tendo destaque o jogo seguindo as proposições de que é preciso que professores e alunos compreendam o jogo como uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pp.65-66).

Focando na possibilidade da transversalidade presente na disciplina e sabendo da sua irrefutável importância desenvolvemos propostas voltadas para os jogos adaptados, estimulando uma lógica sobre a realidade já que a escola tinha alunos com deficiência física que geralmente não interagiam nas práticas desenvolvidas. “O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo: a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pp.28). Deste modo a conscientização a respeito das necessidades típicas de uma pessoa com deficiência física foram trabalhadas e algumas vivenciadas pelos alunos através da participação de jogos adaptados voltados a esse público.

IMAGEM VII: Jogo adaptado (Goalboll).



Fonte (ARTUR, 2012)

Em uma segunda fase do trabalho com o conteúdo, foi elencado o xadrez como representante dos jogos de tabuleiro sendo este a base para o primeiro projeto do PIBID Educação Física na escola.

A partir do ano de 2014 reiniciamos as atividades com um novo grupo, e com um agravante da expansão da reforma o que resultou na redução dos espaços disponíveis restando apenas as salas de aula e a quadra externa que muitas vezes era dividida para vários professores. Um novo plano de curso foi elaborado visando suprir as necessidades atuais.

Esta fase também se iniciou com os temas transversais como Saúde e sexualidade, onde foram abordados respectivamente os subtemas “controle postural” e posteriormente Doenças sexualmente transmissíveis – DST’s. Nas quais os jogos também foram utilizados para reforçar as ideias propostas pelos temas.

Foram resgatados os jogos e junto com os alunos e os fatores referentes ao histórico dos denominados jogos populares, identificados nas comunidades vizinhas através de pesquisas. Tal fator possibilitou um elo entre o passado e o presente através da cultura do jogo e suas igualdades e diferenças nas localidades e épocas pesquisadas.

Posteriormente, foi abordado o conteúdo dança desenvolvido como uma manifestação da Cultura Corporal que pode ser compreendida como uma “mistura” de expressões dos variados aspectos da vida, “uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82).

Os alunos apresentaram certa resistência para participação nas aulas, tal fator se deu principalmente devido as questões de gênero na qual se prevaleceu inicialmente a ideia de que as aulas não eram destinadas aos meninos, pois afetavam sua imagem de masculinidade. Aos poucos esta ideia que permeava o conteúdo foi se dissociando, comprovando assim que o real problema era a falta de informações apropriadas. Continuamos nossos procedimentos seguindo as proposições do Referencial Teórico da Paraíba (2010) que apontam:

Na Escola, a dança precisa ter um tratamento focado nos movimentos expressivos e espontâneos, mas sem negar o aspecto técnico. Os professores poderão dialogar com os alunos oportunizando teorizar acerca da dança, constituindo uma consciência crítica e reflexiva sobre os significados culturais, as representações simbólicas peculiares a cada modalidade de dança, permitindo aos alunos a construção e/ou a

criação de novas possibilidades de movimento dentro de contextos significativos.

IMAGEM VIII: Aula sobre DST'S.



FONTE (ARTUR, 2014)

IMAGEM VIV: Práxis do conteúdo dança.



FONTE (ARTUR, 2014)

3.2 OFICINAS

A oficina é compreendida como espaço privilegiado de elaboração, sistematização e ampliação do conhecimento produzido coletivamente, dentro ou fora do tempo destinado à aula. Também possibilita a construção coletiva de práticas corporais e elementos da cultura corporal dos alunos. Durante a construção de oficinas pedagógicas, os alunos podem ter acesso ao conhecimento, de forma autônoma e participativa. (PARAÍBA, 2010)

Desenvolve-se na escola a oficina de jogos populares, onde foram confeccionados jogos de tabuleiro, com ênfase nos materiais utilizados no tabuleiro de xadrez. Também foram confeccionados brinquedos que possibilitam a prática de jogos tais como: Peteca e bola de meia.

A oficina de dança regional na qual foram utilizados a música e vídeos como instrumentos metodológicos para resgate histórico do xote e xaxado sendo estes ritmos característicos da região Nordeste.

Oficina de material expositivo sobre câncer de mama, ressaltando a importância de um trabalho interdisciplinar desenvolvido por toda comunidade escolar.

Oficinas sobre o jogo de xadrez na qual os alunos puderam aprender e repassar os conhecimentos prévios acerca do jogo. Foi estimulada a troca de experiências e o auxílio mútuo.

Em todas as oficinas obtivemos resultados, era nítida a motivação dos alunos implícita no empenho e bom desenvolvimento das atividades propostas.

IMAGEM X: Oficina de xadrez



Fonte:(ARTUR, 2012)

IMAGEM XI: Oficina de Jogos populares.



Fonte:(ARTUR, 2012)

IMAGEM XII: Oficina para confecção do material do outubro rosa.



Fonte:(ARTUR, 2014)

IMAGEM XIII: Oficina de dança.



Fonte:(ARTUR, 2014)

3.3 PROJETOS

Os projetos desenvolvidos seguiram a mesma proposta das aulas, pautados na abordagem crítico superadora foram desenvolvidos de forma espiralada respeitando os limites e as possibilidades da escola. Todos foram cuidadosamente planejados contendo um objetivo a ser alcançado. E nessa linha o Planejamento Escolar poderá contemplar o desenvolvimento de Projetos, que de acordo com Amora (2003, p.579) significa “plano, intento, empreendimento, redação provisória de lei, estatuto, plano geral de construção...” E eles deverão ser construídos por toda comunidade escolar entre pais, alunos, funcionários e toda

população que tem vínculo com a escola, valorizando a criatividade, incentivando a reflexão e criticidade, dando abertura para que a atividade do aprender e do fazer possa também elencar as habilidades e competências dos educandos.

✓ **Projeto do Xadrez humano**

Após as aulas nas quais foram abordadas o xadrez, foi planejado com intuito de interagir com a comunidade escolar por meio de uma apresentação no plantão pedagógico escolar o projeto xadrez humano. Para sua realização, foram confeccionadas apostilas sobre o jogo objetivando o aprofundamento do tema pelos alunos que iriam representar peças de xadrez em uma reprodução gigante de um tabuleiro pintado no chão do pátio da escola.

Sá (2004) relata que o jogo de xadrez é uma opção econômica e eficaz capaz de estimular funções psicomotoras necessárias à iniciação e desenvolvimento da lógica, linguagem, raciocínio, memória, assim como educar qualidades sócio afetivas tais como disciplina, atenção, criatividade e organização.

O xadrez foi uma forma ideal para o desenvolvimento omnilateral, sendo este um dos nossos objetivos para o projeto, considerando as abrangências deste jogo na relação do desenvolvimento sem dissociações.

IMAGEM XIV: Preparativos para apresentação do projeto Xadrez humano.



Fonte: (ARTUR, 2012)

IMAGEM XV: Apresentação do projeto Xadrez humano para comunidade escolar.



Fonte: (ARTUR, 2012)

- **Projeto Outubro Rosa**

O projeto é uma proposta interdisciplinar que objetiva proporcionar a conscientização de toda a comunidade escola sobre questões relacionadas ao câncer de mama. Todos os professores se unem na busca por propagar conhecimentos acerca desta temática que no caso da Educação Física representa uma das possibilidades temáticas inseridas no tema transversal Educação Física e saúde.

Para Saviani (1994) a necessidade e a importância da interdisciplinaridade se impõem de um lado como forma de compreender e modificar o mundo e, de outro lado, por exigência interna das ciências que buscam o restabelecimento da unidade perdida do saber. No nosso caso visamos a união de saberes, na busca de reforçar ou alertar os saberes perdidos ou ignorados a respeito da doença.

IMAGEM XVI: Turma participante do projeto.



Fonte: (ARTUR, 2014)

- **Projeto Lixo Escolar: Reciclando as mudanças de hábitos de valores**

Realizado no período de dois anos este projeto consistiu em uma iniciativa da supervisora do PIBID na Escola em conscientizar os discentes sobre a importância da reciclagem e as possibilidades de transformação de materiais considerados lixo. Ressaltando, assim, a importância social das aulas de Educação Física proporcionando a reflexão de temas inseridos no cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, anuncio que atuar de acordo com os interesses populares passa por garantir que o conteúdo seja de fato valorizado e adequadamente trabalhado, a fim de que a educação cumpra a função técnico-política que lhe cabe a de: realmente adotar as massas populares dos instrumentos necessários a uma efetiva participação social (SAVIANI, 1994, p.18).

IMAGEM XVII: Exposição de materiais confeccionados na mostra pedagógica.



Fonte: (ARTUR, 2014)

IMAGEM XVIII: Turma participante do projeto.



Fonte: (ARTUR, 2014)

- **Projeto Danças Regionais**

O projeto foi desenvolvido com objetivo de resgatar a cultura popular da região nordeste através da dança. O projeto passou por diversas etapas que valorizavam a expressão corporal rítmica e composição coreográfica. Segundo LABAN (1990) quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar

o mundo interior com o exterior, sendo assim é notória a possibilidade de um desenvolvimento omnilateral.

Ao decorrer do projeto percebemos que a dança possui uma importante ligação com a educação, visto que no universo pedagógico ela auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e resultando na construção do conhecimento. De fato, a dança também é um meio de educação, elencado por nós com foco no resgate cultural e histórico do conteúdo a partir do qual trabalhamos também questões relacionadas a gêneros desmistificando o preconceito da dança destinada apenas ao sexo feminino. Nossas metodologias principais foram às aulas, oficinas, pesquisas, projeto e a culminância por meio da apresentação para comunidade escolar.

IMAGEM XIV: Introdução a dança Nordestina.



Fonte: (ARTUR, 2014)

IMAGEM XX: Composição coreográfica.



Fonte: (ARTUR, 2014)

3.4 APRESENTAÇÕES PARA COMUNIDADE ESCOLAR

Todos os projetos relatados acima tinham sua culminância, como uma forma de socializar nosso trabalho assim como demonstrar a comunidade escolar as diversas possibilidades presentes na Educação Física quando a disciplina assume sua real função social de formação omnilateral, eram elaboradas culminâncias no final dos projetos. As mesmas ocorreram de formas diversas, mas tínhamos como objetivo principal a apresentação para toda comunidade escolar.

IMAGEM XXI: Finalização e apresentação do projeto xadrez humano.



Fonte: (ARTUR, 2012)

IMAGEM XXII: Finalização e apresentação de Xaxado do projeto Danças Regionais.



Fonte: (ARTUR, 2014)

IMAGEM XXIII: Finalização e apresentação da composição coreográfica do Xote no projeto Danças Regionais.



Fonte: (ARTUR, 2014)

4 FORMAÇÃO CONTINUADA

Para além de se compreender os processos de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, é considerá-lo detentor de uma profissão na qual o próprio sujeito histórico é capaz de produzir o seu próprio ofício. O desafio atual, segundo NÓVOA (1992, p.27) esta “na valorização de paradigmas de formação que promovam a preparação de professores

reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas”.

Uma boa educação será reflexo, dentre outros fatores, de uma base sólida na construção de conhecimentos na qual o professor será um mediador responsável por buscar metodologias de ensino adequadas para atingir seus objetivos. Na prática emergem o processo de aprendizagem da docência e as oportunidades de desenvolvimento profissional a partir da base de conhecimento da formação inicial e continuada. No desenrolar do desempenho profissional, novas necessidades são colocadas para os professores, em virtude tanto da complexidade da atividade profissional quanto do fato da realidade escolar sofrer transformações que remetem a novas questões (AMARAL, 2002).

É importante, portanto, que os professores contem com estruturas e programas que os apoiem e assessorem contínua e permanentemente em suas atividades profissionais, especialmente no início da carreira, tendo o PIBID tal função para os bolsistas. O programa reafirma a ideia de que para que o professor seja reconhecido como o grande agente do processo educacional é necessário investir nele, dessa maneira, a qualidade de sua formação é essencial para a transformação da educação e do ensino.

O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, biblioteca, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e a importância do professor (CHALITA 2004, p.161).

A garantia de formação para os professores, nem sempre significa garantia de qualidade na educação. Deste modo, deve-se estar atento para a qualidade dos cursos de licenciatura, podendo-se questionar a qualidade do ensino e das aprendizagens, visto o caráter teórico dos cursos. Entende-se que a qualidade da educação reflete diretamente na forma como o profissional percebe e executa seu trabalho.

O professor deve buscar a qualidade constante em sua formação, não se tornando um mero transmissor de conhecimentos. A atualização do profissional da educação amplia sua condição de orientar e direcionar aprendizagens, que envolvem conhecimentos específicos e visão de mundo, ou seja, formação integral do educando. É preciso ressaltar a importância da

pesquisa como algo que norteará a vida acadêmica de futuros profissionais da educação para posteriormente fazerem a diferença.

A falta de atualização profissional configurou um dos pontos elementares nas aulas as que fizemos parte, percebe-se que embora tendo uma longa bagagem docente o supervisor geralmente pautava-se em metodologias repetitivas que provavelmente fizeram parte de suas aulas desde o início de sua carreira profissional. Tais metodologias foram adquiridas por ela ainda no período de sua licenciatura, ou seja, são reflexo de sua formação. Não queremos afirmar que o professor é vítima de sua própria formação, visto que ele pode e deve, como ator social, buscar melhorias à sua capacitação, mas o processo formativo muitas vezes o mecaniza afastando-o da pesquisa e da criatividade. Demo (2004, p.55) explica essa situação:

Concretamente falando, o professor é vítima de um processo de treinamento que o estigmatiza como repassador copiado. Destituído de propedêutica básica, afastado da pesquisa, alheio à inovação pelo conhecimento, não sabe mais que “dar aula”, entendendo por dar aula o repasse da cópia da cópia. Com certeza, há nisso uma forma de cultivar a ignorância, que coíbe a cidadania ou a faz de segunda classe.

O PIBID nos dá a possibilidade de reconhecer que o papel de formar cidadãos é de toda a escola sem dissociações, a escola tem um papel fundamental na vida de qualquer pessoa. “Crise da escola? Não é somente uma crise resultante de uma inadequação de profissionais às novas tarefas impostas à escola, mas é também uma crise do saber que até agora construiu esses profissionais” (MARTINS, 1999, p.7). É justamente reforçando os saberes através do elo teoria e prática que o PIBID contribui para o processo de formação docente, possibilitando ainda a troca de experiências, estimulando a inovação pedagógica, a busca por uma formação continuada no caso dos supervisores.

Enquanto graduandos críticos conscientizamos-nos que apesar da formação adquirida nos cursos de licenciaturas, geralmente os futuros professores não conseguem se encontrar no meio em que os cercam, se deparando com problemas que não conseguem, ou que lhes parecem impossíveis de resolverem. O PIBID nos auxilia no enfrentamento dessas situações, pois, através do trabalho conjunto bolsistas/supervisor/coordenador buscamos soluções para as dificuldades típicas da realidade escolar.

Ao professor em processo de formação é preciso reconstruir e transformar saberes em práticas, tornando-se o ser pensante da educação. Afinal, ele assumirá a sala de aula atuando sobre a teoria de outros. Uns pensam teorias, contudo professores é que tentam praticá-las

todos os dias, deste modo ele diante da realidade deverá capacitar-se para utilizar a teoria da melhor maneira possível para atingir seus objetivos.

Educar exige compreender que o homem é um ser totalmente mutável, e que resulta de experiências, das relações que estabelece com o outro. Se o homem muda, a forma de educar e de ensinar também precisa mudar, por isso, ao sair da universidade, o licenciado não deve pensar que sua vida acadêmica acabou, se isto acontecer não terá se formado um docente dinâmico e autônomo, mas sim um ser estável intelectualmente e perdido no seu próprio tempo. Sobre formação continuada, Machado (1999) propõe que no sentido individual a formação devesse incitar um ponto de vista crítico-reflexivo que promova os meios de um pensamento autônomo e as dinâmicas de auto formação participada, pois estar em formação significa um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente em sua totalidade a cada dia torna-se mais complexa considerando as constantes modificações as quais o sistema educacional está sujeito. Para acompanhar estas modificações é necessária uma formação docente crítico-reflexiva capaz de preencher as possíveis lacunas que impedem o desenvolvimento omnilateral dos alunos.

O investimento da CAPES através do PIBID em graduandos de licenciaturas contribui para o aprimoramento das metodologias de ensino, focando no desenvolvimento profissional de futuros docentes. Enquanto bolsista do programa participamos do cotidiano escolar ainda enquanto graduando fortalecendo, assim, a possibilidade de relacionar teoria e prática nas aulas para construção de uma visão concreta dos processos ensino e aprendizagem.

No ensino fundamental foi possível construir junto aos alunos alicerces de uma Educação Física como uma disciplina repleta de possibilidades, com atrativos e diversidades nos métodos utilizados nas aulas. Compartilhamos nossas experiências com a comunidade escolar quebrando preconceitos a respeito da disciplina, socializando seu potencial e significado ultrapassando os limites do apenas “jogar bola” e de uma visão que a disciplina só aborda a parte lúdica dos conteúdos.

A abordagem metodológica crítico-superadora é de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas, onde propõe uma consideração sobre a relevância e adequação social dos conteúdos na contemporaneidade que permite uma positiva relação professor-aluno.

Esta foi uma contribuição valiosa para um futuro profissional promissor, com fundamentação para buscar novas possibilidades, criar e se possível recriar objetivando um ensino de qualidade. Ficou claro que o conhecimento nunca é total, será sempre contínuo, portanto, devemos acompanhá-lo em função da atualização profissional necessária para uma atuação docente digna e qualificada capaz de suprir os desafios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. **Ampliação e Qualificação do trato da Cultura Corporal e do Esporte na escola.** Elementos para reflexão-ação do trabalho pedagógico da Educação Física. Recife. Ano: 2009.

AMARAL, Ana Lúcia. **A Adjetivação do Professor: uma identidade perdida?.** VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). Formação de professores: políticas e debates. Campinas, SP: Papirus, 2002.

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário da língua portuguesa.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor.** IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Online 2013. **Apresentação do PIBID.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article. Acesso em: 04 de Maio de 2015.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais.** São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Os atores do processo educacional.** In: Educação: A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 17^a ed. 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, Ano: 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1^a ed., 1992.

COSTA, Thayse Borges. **Contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/ PIBID para a formação de licenciandos de Educação Física**. Campina Grande-PB 2015.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas: Papirus. 9ª ed. 2004.

FREIRE, PP. **Novos Tempos ,Velhos Problemas**; IN: Formação de Professores, editora Unesp, São Paulo, 1998.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de Professores da função de ensinar ao resgate da educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Ozeneide. **Novas práxis educativas no ensino de ciências** In: CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução Newton Ramosde-Oliveria. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007.

MARTINS, Maria A. V. **O teórico e o prático na formação de professores**. In: CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. et,al. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba**. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.
NÓVOA, Antonio (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. (org.). **Profissão Professor**. Porto: Editora Porto, 1999.

PARAÍBA, Governo do Estado da. **Secretaria de Educação e Cultura**. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Referencias Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010. 392p.

PIMENTA, S. G.: LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis, São Paulo n. 3 e 4, pp.5-24. 2005/2006.

SÁ, Antonio Villar Marques. O xadrez e a educação. 2004. Disponível em:
<<http://www.clubedexadrez.com.br/>>. Acesso em: 08 maio. 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico- Crítica: Primeiras Aproximações**, Editora Cortez, São Paulo, 1992, 112pp.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções**. Brasília: MEC, 1998.

ANEXOS

Anexo I - Planos de aula 2014

	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand
	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID
	Séries: 6º e 7º ensino fundamental Ano: 2014
	Coordenadora: Maria Goretti da Cunha Lisboa
	Supervisora: Ana Maria Nunes Cavalcante
	Bolsistas: Artur Albuquerque Carvalho Leal Julliana de Lucena Solto Marinho Maria do Patrocínio Freire Batista Thayse Borges Costa

PLANO DE AULA I

TEMA DA AULA:

História da dança

OBJETIVO:

Através de um resgate histórico compreender o desenvolvimento da dança, reproduzindo movimentos que consolidaram seu principio na história.

CONTEÚDO:

Dança

METODOLOGIA:

1º momento:

- Cada aluno receberá um texto, sendo este elaborado pelos bolsistas e professor com o objetivo de introduzir o conteúdo dança pautados no seu principio histórico. Os mesmos deverão ler o texto e destacar o que os chamou atenção ou o que não compreendeu.

2º momento:

- Momento destinado à socialização dos destaques feitos nos textos pelos alunos.

- Explicações referentes ao texto e aspectos que possam surgir relacionados ao conteúdo.

3º momento:

- Vivencia dos movimentos que marcaram os primórdios da dança:

Em forma de círculo os alunos serão desafiados a executar os movimentos que identificaram no texto dando aos mesmos um ritmo.

4º momento:

- Momento para reflexão sobre o texto trabalhado, visando identificar os movimentos que fazem parte das danças ainda na atualidade.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Papel ofício.

AValiação:

A avaliação será feita por meio de uma análise qualitativa, na qual utilizaremos como critérios a participação e comportamento dos alunos, considerando as possíveis especificidades existentes na turma.

REFERÊNCIA:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand
	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID
	Séries: 6º e 7º ensino fundamental Ano: 2014
	Coordenadora: Maria Goretti da Cunha Lisboa
	Supervisora: Ana Maria Nunes Cavalcante
Bolsistas: Artur Albuquerque Carvalho Leal Julliana de Lucena Solto Marinho Maria do Patrocínio Freire Batista Thayse Borges Costa	

PLANO DE AULA II

TEMA DA AULA:

Tipos de dança

OBJETIVO:

Abordar diferentes tipos de danças, destacando algumas características específicas das mesmas assim como suas semelhanças, considerando as informações advindas dos alunos sobre o tema.

CONTEÚDO:

Dança

METODOLOGIA:

1º momento:

- Momento reservado para elencar as principais características dos tipos de dança, de acordo com a concepção dos alunos.

2º momento:

- Transcrição de texto com conceitos e características do frevo, forró, xote e samba.

3º momento:

- Leitura coletiva para explicação e reflexão sobre aspectos contidos no texto.

4º momento:

- Produção individual de texto seguindo o tema: A dança está presente em minha vida?

5º momento:

- Resgate do tema abordado durante a aula estimulando a expressar sua opinião a respeito do que entendeu.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Papel ofício, quadro, lápis para quadro.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir de uma análise qualitativa, na qual utilizaremos como critérios a participação e comportamento dos alunos, considerando as possíveis especificidades existentes na turma.

REFERÊNCIA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand
	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID
	Séries: 6º e 7º ensino fundamental Ano: 2014
	Coordenadora: Maria Goretti da Cunha Lisboa
	Supervisora: Ana Maria Nunes Cavalcante
Bolsistas: Artur Albuquerque Carvalho Leal Julliana de Lucena Solto Marinho Maria do Patrocínio Freire Batista Thayse Borges Costa	

PLANO DE AULA III

TEMA DA AULA:

Trabalhando os ritmos

OBJETIVO:

Vivenciar as possibilidades de diferentes ritmos a partir do estímulo a expressão sistematizada e espontânea dos alunos.

CONTEÚDO:

Dança

METODOLOGIA:

1º momento:

- Resgate da aula anterior, objetivando identificar as características dos ritmos abordados.

2º momento:

- Será solicitado que os alunos formem grupos cada grupo representará um ritmo e deverá criar uma forma diferente de movimento que se adeque ao ritmo que representa.

3º momento:

- Socialização dos movimentos com a turma que deverá reproduzi-los.

4º momento:

- Os alunos serão desafiados a unir todos os movimentos em um único ritmo escolhido por eles.

5º momento:

- Resgate do tema abordado durante a aula estimulando a expressar sua opinião a respeito do que entendeu.

6º momento:

- Momento para reflexão sobre: Quais as diferenças ou semelhanças entre os ritmos, como eles estão presentes na sociedade atual, as possibilidades de vivenciar os mesmos.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Aparelho de som.

AValiação:

A avaliação será feita a por meio de uma análise qualitativa, na qual utilizaremos como critérios a participação e comportamento dos alunos, considerando as possíveis especificidades existentes na turma.

REFERÊNCIA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

Anexo II – Oficina

	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand
	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID
	Séries: 6º e 7º ensino fundamental Ano: 2014
	Coordenadora: Maria Goretti da Cunha Lisboa
	Supervisora: Ana Maria Nunes Cavalcante
	Bolsistas: Artur Albuquerque Carvalho Leal Julliana de Lucena Solto Marinho Maria do Patrocínio Freire Batista Thayse Borges Costa

OFICINA

TEMA DA AULA:

Dança no Nordeste: Xote e Xaxado

OBJETIVO:

Resgatar danças típicas do Nordeste, focando em suas características principais enquanto elementos da cultura local.

CONTEÚDO:

Dança

METODOLOGIA:

1º momento:

- Resgate das aulas anteriores, objetivando identificar o que os alunos compreenderam.

2º momento:

- Apreciação de vídeos contendo a história de ambos os ritmos, história de personagens que marcaram o desenvolvimento dos mesmos.
- Apreciação de vídeos com apresentações do Xote e Xaxado.

3º momento:

- Comparação entre imagens de épocas diferentes, reconhecendo mudanças e permanências das características das mesmas.

4º momento:

- Momento interativo com, discussões sobre o tema desenvolvido.

5º momento:

- Os alunos aprenderão os passos básicos do xote e do xaxado.
- Ao som de músicas típicas de ambos os ritmos os mesmos ficaram livres para dançá-las.

6º momento:

- Identificar o que os alunos assimilaram do conteúdo através de diálogo interativo.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Data show, aparelho de som.

AValiação:

A avaliação será feita a por meio de uma análise qualitativa, na qual utilizaremos como critérios a participação e comportamento dos alunos, considerando as possíveis especificidades existentes na turma.

REFERÊNCIA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

Anexo III – Projeto

	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand
	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID
	Séries: 6º e 7º ensino fundamental Ano: 2014
	Coordenadora: Maria Goretti da Cunha Lisboa
	Supervisora: Ana Maria Nunes Cavalcante
	Bolsistas: Artur Albuquerque Carvalho Leal Julliana de Lucena Solto Marinho Maria do Patrocínio Freire Batista Thayse Borges Costa

PROJETO DANÇAS POPULARES

JUSTIFICATIVA

O acesso ao conhecimento sistematizado, que reforce uma práxis educativa de qualidade é capaz de contribuir positivamente com a formação de indivíduos críticos, capazes de se sobressair na sociedade atual. Reconhecendo as possibilidades intrínsecas na Educação Física que possui conhecimentos necessários à formação humana omnilateral, foi inserido em turmas do ensino fundamental da EEEFM. Assis Chateaubriand o projeto dança na escola.

É concreta a necessidade de trabalhar a disciplina em sua totalidade, e neste projeto com foco em um dos conteúdos da cultura corporal a dança, busca-se explorar os valores desta, que de forma inconsciente estão inseridos no cotidiano dos alunos, fazendo com que os mesmos possam os identificar e percebe-los como elementos caracterizantes da cultura do local que os cerca não mais como fenômenos, mas como elementos culturalmente construídos em um tempo e espaço.

Considerou-se também a riqueza cultural inserida na região em que moram. Desta forma busca-se aumentar a possibilidade de resultados nas discussões e pesquisas, nas quais objetivamos resgatar as diferentes manifestações desta cultura e utilizar a ludicidade como instrumento na metodologia, seguindo os princípios da abordagem crítico superadora.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os alunos à prática da dança enquanto conteúdo da cultura corporal, a inserindo em seu cotidiano compreendendo o caráter lúdico, mas também histórico da mesma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e compreender os conteúdos da cultura corporal no meio em que vivem;
- Usufruir de diferentes possibilidades para realização da dança;
- Realizar momentos de exposição para comunidade escolar, utilizando o horário do intervalo para apresentações elaboradas pelos alunos participantes do projeto.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS

Pautados na abordagem crítico superadora os trabalhos serão realizados até então de forma espiralada. Os conhecimentos cotidianos (experiências) que os alunos têm dos ritmos abordados (xote e xaxado) os mesmos serão confrontados com o conhecimento sistematizado que pressupõe a formação de certos conceitos científicos (que são os conceitos aprendidos na escola).

Busca-se atingir os objetivos elencados por meio de:

- Resgate histórico dos conteúdos; Exposição de Filmes e vídeos; Palestras; Debates; Oficina de cartazes; Vivência de diferentes tipos de ritmos que fazem parte das danças elencadas. Apresentações para comunidade escolar e confecção de vídeos e portfolios de fotografia.

O eixo destas ações foi focado na práxis, a partir da qual se buscou resgatar as diferenças intrínsecas na cultura da dança, respeitando e refletindo a percepção dos alunos a cerca de cada descoberta ou temática abordada. Por meio destas ações busca-se construir em conjunto uma noção crítica e reflexiva objetivando agregar aos participantes valores que transcendam as salas de aula.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as ações realizadas resultem na internalização consciente desses conhecimentos pelo aluno. Acredita-se na efetividade da sua contribuição proporcionando aos alunos a percepção e vivencia do conhecimento produzido e acumulado historicamente, por meio de uma educação problematizadora na qual os mesmo tenham a oportunidade de criar e recriar conceitos que somem em suas vidas. Considerando que o processo de construção do conhecimento está em um desenvolvimento constante e por tanto sempre incompleto espera-se dar continuidade ao projeto e realizar mais ações que o qualifiquem.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma contínua em que os alunos serão submetidos à apreciação qualitativa, havendo assim frequentes verificações do desempenho objetivando identificar dificuldades coletivas ou individuais buscando minimizá-las. Para tal utilizam-se os critérios de comportamento, assiduidade, desenvolvimento crítico e aprimoramento de conteúdo, pressupondo a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues. MACIEIRA, Jeimison de Araújo. Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.